

ELEMENTOS TEMÁTICOS DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA CONTEMPLADOS NO PERIÓDICO CIENTÍFICO PONTODEACESSO

Kátia de Oliveira Rodrigues
Universidade Federal da Bahia
katiarodrigues10@gmail.com

Sérgio Franklin
Universidade Federal da Bahia
srfranklin@gmail.com

Eliete Lima
Universidade Federal da Bahia
elietelima@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é a base para a renovação contínua e sistemática de qualquer área do conhecimento, e na Arquivologia não é exceção. No sistema de comunicação científica, segundo Ferreira e Matos (2009, p. 147) “o fluxo informacional beneficia os que produzem informação, bem como aqueles que a consomem”, numa permanente retroalimentação da produção de conhecimento para o desenvolvimento da ciência. Entretanto, não basta só pesquisar; é necessário que os resultados dos achados tornem-se visíveis à comunidade científica, para consolidação de um determinado campo. Sobre esse aspecto, Santos (2012, p. 117) afirma que “a pesquisa, o ensino, a divulgação e a aplicação do conhecimento de uma disciplina, são

os quatro elementos fundamentais para que esta se consolide como disciplina científica.”

Entre os canais possíveis de serem utilizados para publicar os resultados de uma pesquisa está o periódico científico, que, criado no século XVII, vem sendo aperfeiçoado, acompanhando as transformações tecnológicas e adaptando-se às demandas dos pesquisadores. Nas últimas décadas, com as tecnologias da informação e comunicação, um número significativo de títulos de periódicos científicos passou a ser disponibilizado via web, a exemplo da revista PontodeAcesso, do Instituto de Ciência da Informação (ICI), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Acredita-se que o referido periódico vem contribuindo com a disseminação da produção científica em âmbito mundial, através do livre acesso, e tornando-se representativo nas Ciências Sociais Aplicadas I, uma vez que, na última avaliação 2010-2012 o periódico obteve estrato B1.

Sendo o PontodeAcesso um canal de comunicação entre os pesquisadores da Arquivologia, a pesquisa partiu do seguinte questionamento: Como vêm se apresentando as temáticas da produção científica da Arquivologia disseminada na forma de artigo nacional e internacional, por meio do periódico PontodeAcesso?

Para responder ao problema, a pesquisa buscou descrever o perfil da produção científica da Arquivologia publicada sob a forma de artigo nacional e internacional no periódico PontodeAcesso. Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os artigos nacionais e internacionais, a partir dos termos “Arquivologia”, “Arquivística” e “Arquivo”, publicados no periódico PontodeAcesso; b) Mapear os subtemas abordados nos artigos e c) Identificar e caracterizar a autoria, ano de publicação e idioma dos artigos.

2 A ARQUIVOLOGIA E SUA CONSTITUIÇÃO NO BRASIL

É consenso entre os pesquisadores que a origem das práticas arquivistas é o reflexo da utilização da escrita para registrar as informações administrativas, permitindo ao governo obter controle sobre a sociedade. Esses documentos eram armazenados em arquivos, concebidos de forma introdutória (FONSECA, 2005; SILVA, 2002), sem normas previamente estabelecidas, o que resultava em uma fragilidade dessas práticas.

Na literatura, Silva et al. (2002, p. 115) sinalizam o Manual dos holandeses, publicado no século XVI, como ponto de partida para a autonomia da arquivística. Outro autor que também defende a relevância do Manual dos holandeses na “codificação da disciplina arquivística” é Fonseca (2005, p. 33).

No Brasil, o surgimento do arquivo está atrelado à necessidade de organizar, armazenar e preservar os documentos da Família Real Portuguesa, em 1808, quando ela foi transferida para o Brasil. Parte do acervo da realeza era constituída por documentos oficiais; mapas; moedas; estampas; manuscritos; livros; objetos de arte; entre outros. Trinta anos depois, em 1838, foi criado o Arquivo Nacional, na época com o nome de Arquivo Público do Império, instituído de acordo com a Constituição de 1824. A criação do arquivo na colônia se configurou como um marco fundamental para a história brasileira, visto que, o arquivo “[...] tinha como finalidade guardar os documentos públicos [...]” (ARQUIVO NACIONAL, 2014).

Ao relatar o caminho das práticas arquivísticas brasileiras, o nome José Honório Rodrigues é bastante significativo. Quando na direção do Arquivo Nacional, em 1958, Rodrigues encontrou o arquivo com vários problemas – desde fragilidade no controle do acervo a um corpo técnico que não atendia às demandas técnicas arquivísticas (SOARES, 1987). Esse cená-

rio foi o ponto de partida para novas mudanças nas práticas arquivísticas.

Com o objetivo de aperfeiçoar os serviços do Arquivo Nacional, Rodrigues teve a iniciativa de trazer para o Brasil Theodore R. Schelleberg¹ e Henri Boullier de Branche² (SANTOS, 2012; TANUS; ARAÚJO, 2013). A passagem do especialista norte-americano e do francês no Brasil permitiu contribuições significativas para a teoria e a prática da Arquivologia.

Schelleberg realizou um importante estudo sobre a situação da arquivologia brasileira, além de proferir conferências e ceder os direitos autorais para tradução das obras – “Manual de Arquivos”; “Documentos Públicos e Privados: arranjo e descrição” e “Arquivos Modernos: princípios e técnicas”. Já Branche compôs o quadro de professores do segundo curso de aperfeiçoamento arquivístico e realizou uma avaliação do Arquivo Nacional, resultando em um relatório (MARQUES; RODRIGUES, 2008).

Apesar dos avanços, Marques e Roncaglio (2012, p. 74) esclarecem que, “enquanto no contexto internacional o delineamento de um estatuto científico se deu no final do século XIX, as primeiras iniciativas, no Brasil, surgiram na década de 1970.”, com a criação de cursos de capacitação dos profissionais; parcerias internacionais; criação de associações e cursos universitários; realização de eventos, entre outros, conforme é apresentado no quadro 1.

1 Conferencista e consultor na área da Arquivologia. Trabalhou no Arquivo Nacional dos Estados Unidos desde 1935, assumindo o cargo de subdiretor entre 1957 e 1963.

2 Professor e diretor dos Arquivos de Sarthe.

Quadro 1 – Arquivologia em retrospectiva

DÉCADAS	ACONTECIMENTOS
1970	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento no número de inscritos no Curso Permanente de Arquivos (CPA). • Criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros e da Associação de Pesquisa em História e Arquivística. • Promoção do I Congresso Brasileiro de Arquivologia. • Publicação do primeiro periódico brasileiro sobre a área – Arquivo & Administração. • Criação de cursos de Arquivologia em nível superior. • Regulamentação do profissional arquivista - Lei nº 6.546/1978.
1980	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do Projeto de Modernização Institucional Administrativa do Arquivo Nacional. • Publicação do anteprojeto de lei sobre arquivos públicos e privados • Criação do curso de Organização de Arquivos do Instituto de Estudos Brasileiros na USP. • Criação do Fórum de Diretores de Arquivos Estaduais. • Publicação do periódico intitulado Revista Acervo. • Representação brasileira no Conselho Internacional de Arquivos e na Associação Latinoamericana de Arquivos.
1990	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento dos cursos de arquivologia nas universidades. • Fundação e consolidação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). • Sancionada a Lei nº 8.159 – sobre política nacional de arquivos públicos e privados.
Anos 2000	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação da Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia (ENARA). • Criação do Fórum das Associações Profissionais de Arquivologia. • Criação do Sindicato Nacional dos Arquivistas e Técnicos de Arquivo (SINARQUIVO). • Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ). • Sancionada a Lei de Acesso à Informação no Brasil.

Fonte: Fonseca (2008); Marques e Rodrigues (2007); Marques e Roncaglio (2012); Tanus e Araújo (2013)

No caso dos cursos superiores de Arquivologia, na década de 70 do século XX, esse avanço, além de possibilitar a formação de profissionais, influenciou no avanço da pesquisa na área, pois a universidade é o ambiente propício pelo “cultivo do espírito do saber” e o desenvolvimento da “cultura e da reflexão” (LUCKESI et al., 1997, p. 41).

Outro fator deflagrador para o avanço da Arquivologia na perspectiva do ensino e pesquisa foi a expansão do número de cursos a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e da Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Criado com o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, entre as diretrizes do REUNI está a “[...] redução das taxas de

evasão, **ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso**, especialmente no período noturno” (BRASIL, 2007, grifo nosso). Como resultado, foram implantados 6 (seis) novos cursos e reestruturados 4 (quatro). Os quadros 2 e 3 apresentam o cenário dos curso de Arquivologia antes e depois do REUNI

Quadro 2 – Cursos de graduação em Arquivologia criados antes do REUNI

INSTITUIÇÕES	ANO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	1911
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1976
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1978
Universidade de Brasília (UnB)	1990
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1997
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1997
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	1999
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1999
Universidade Estadual de São Paulo/Marília (UNESP)	2002
Universidade Estadual de São Paulo/Marília (UNESP)	2006

Fonte: Marques e Roncaglio (2012) e Brasil (2014)

Quadro 3 – Cursos de graduação em Arquivologia criados a partir do REUNI

INSTITUIÇÕES	ANO
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2007
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	2008
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2008
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2008
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2009
Universidade Federal do Pará (UFPA)	2011

Fonte: Marques e Roncaglio (2012) e Brasil (2014)

Em contrapartida, esse crescimento ainda demanda ajustes. A esse respeito, em pesquisa realizada com professores e coordenadores dos cursos de arquivologia, Flores, Pedrazzi e Rodrigues (2012, p. 175) identificaram que os cursos “[...] sofrem com a falta de professores, inclusive de bacharéis [em arquivologia], tendo como consequência problemas didático-pedagógicos.”

Esse aumento no número de vagas requer mais contratação de docentes, o que pode resultar no crescimento das pesquisas realizadas nas instituições de ensino, contribuindo para o “[...] estabelecimento científico da Arquivologia.” (FLORES; PEDRAZZI; RODRIGUES, 2012, p. 171).

O crescimento no número de pesquisa está ligado à titulação do corpo docente da universidade. Quanto mais docente com doutorado maior o número de pesquisa, como afirma Cruz (2010, p. 16), “a pesquisa na universidade avança quando a instituição adota valores acadêmicos em suas decisões. Um dos elementos que contribui para isso é haver uma maioria do corpo docente ativa em pesquisa.”, ou seja, a produção científica é mais representativa entre Doutores.

Pensar em pesquisa requer uma reflexão sobre os canais – formais e informais – de divulgação dos resultados, em especial o periódico científico, tema que será apresentado na próxima seção.

3 O PERIÓDICO CIENTÍFICO

Apesar da incerteza quanto ao período exato em que teve início a pesquisa científica (MEADOWS, 1999), acredita-se que o legado dos antigos gregos filósofos teve influência expressiva nos avanços do conhecimento da humanidade.

Inicialmente, a ciência era exercida por filósofos, que explicavam os fenômenos da natureza usando a argumentação e a dedução (MULLER, 2007). Diante de alguns questionamentos, os métodos filosóficos passaram a não mais serem aceitos como método principal de investigação. A comunidade científica passou a exigir evidências baseadas na observação e na experimentação empírica, para que os resultados pudessem ser aceitos como conhecimento científico: era o nascimento da ciência moderna.

Essas mudanças vivenciadas na comunidade científica refletiram também na forma de comunicar os resultados das pesquisas. Inicialmente, os resultados eram disseminados oralmente, contudo, ainda na antiguidade, foram encontradas evidências dos debates de Aristóteles na modalidade escrita, que, segundo Meadows (1999, p. 3),

no que tange à tradição da pesquisa comunicada em forma escrita, são ainda as obras dos gregos, tendo à frente Aristóteles, que mais tiveram a contribuir. Seus debates, em geral precariamente conservados em manuscritos copiados repetidas vezes, influenciaram primeiro a cultura árabe e depois a Europa ocidental.

Com o advento da imprensa de Gutemberg, no século XV, na Europa, os resultados das pesquisas passaram a ser disseminados também na forma de livros impressos, os quais eram transportados para diversas partes da Europa, primeiramente pelos “correios oficiais” e, no século XVI, pelos “sistemas postais” (MEADOWS, 1999).

No século XVII, a sociedade europeia passou por mudanças, entre as quais a restauração da monarquia, no ano de 1660. Nesse período, os grupos de estudiosos que se reuniam para debater a filosofia passaram a estabelecer-se em Londres. Essas reuniões passaram a ser regulares e ocorrer de maneira oficial, quando surge a Royal Society³.

Ainda no século XVII, na Europa, a comunicação científica passa a ser feita também através do periódico científico, permitindo assim um alcance mais amplo e rápido dos resultados das pesquisas. Dentre as várias razões para o surgimento dos periódicos, Meadows (1999, p. 7) estima que “[...] significava uma formalização do processo de comunicação.” Isso ocorre

³ A mais antiga sociedade científica, que desde sua fundação tinha interesse pela comunicação científica (MEADOWS, 1999).

por ser um canal formal de comunicação, ao qual um número expressivo de pesquisadores pode ter acesso.

Para melhor compreensão do que vem a ser o periódico, é oportuno resgatar definições do termo. Para Meadows (1999, p. 8), periódico “[...] se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores.” A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 2), na NBR 6023/2002, complementa essa definição ao afirmar que periódico é uma “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designação numérica e/ou cronológica e destinada a ser continuada indefinidamente”. Assim, pode-se definir periódico como uma publicação composta por produções com autorias diferentes e que possui uma periodicidade.

O primeiro periódico foi o *Journal de Sçavans*, fundado pelo francês Denis de Sallo. Era “[...] dedicado a publicar notícias sobre o que acontecia na Europa na ‘república das letras’” (MEADOWS, 1999, p. 6). No início, esse periódico abordava uma grande variedade de temas, mas depois ele optou pelos “temas não-científicos”. Meses depois, foi publicado o *Philosophical Transactions*, dedicado aos “estudos ‘experimentais’” (MEADOWS, 1999, p. 6), assim, apresentava conteúdo de cunho científico, diferente do *Journal de Sçavans*. O *Philosophical Transactions* continua sendo publicado e este ano, 2015 completou 350 anos (ROYAL SOCIETY, 2014).

Observa-se que o número de periódico científico vem crescendo significativamente, de acordo com o Centro internacional que atribui o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN). De acordo com o centro, de 2005 a 2013, o número de ISSN passou de 18.572 para 36.691. O Centro internacional coordena agências sediadas em alguns países, a exemplo do Instituto Brasileiro de Informação em

Ciência e Tecnologia (IBICT), agência brasileira.

Assim como o aumento no número de periódicos, é importante reforçar a função que esse canal formal desempenha na comunicação científica. Para Castro et al. (2006, p. 171), sua principal função é o registro e divulgação da informação científica existente, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanço científico.

Outro aspecto relevante sobre os periódicos científicos que é oportuno observar diz respeito ao advento das Tecnologias da Informação e Comunicação. A chegada das tecnologias tornou a divulgação e o acesso à informação disseminada no periódico científico mais rápidos e eficientes, resolvendo problemas como a falta de recursos financeiros para impressão e distribuição, assim como problemas de ordem geográfica. Sobre esse aspecto, Fachin (2011) pontua que o periódico eletrônico possibilita o acesso de maneira imediata pelos usuários em locais distantes.

Contudo, as vantagens do periódico científico ainda não são absorvidas por todas as áreas do conhecimento, a exemplo da Arquivologia. Fonseca (2008, p. 15), em artigo intitulado **As estruturas de produção de conhecimento Arquivístico: quadros em movimento**, discorre, entre outras questões, sobre o “[...] fortalecimento da Arquivologia como campo disciplinar autônomo e independente” e elenca alguns problemas que dificultam, para a Arquivologia, o alcance desse estágio, entre os quais “[...] a pouca importância atribuída, na área, ao periódico como veículo indicador da ‘ciência certificada’, ou seja, da ciência que passou por uma avaliação dos pares”, reafirmando o papel do periódico científico para a ciência.

Um ponto que deve ser observado quando se discute a proeminência do periódico científico para uma área do conhecimento, diz respeito à avaliação desse canal de comunicação. Existem vários estudos que elencam critérios para avaliação,

tais como: atualidade, formato (impresso ou eletrônico), conteúdo, processo de avaliação dos originais, conselho editorial e autoria. Sobre o critério autoria, Trzesniak (2006, p. 358) esclarece que “a diversidade institucional reflete-se diretamente na dimensão finalidade de produto uma vez que seu propósito é introduzir a visão plural na construção da ciência, evitando ‘vieses domésticos’ ou ‘endogênicos’”. O autor sugere que os artigos de um periódico devem ter acima de 60% de autoria com vinculação institucional diferente daquela em que o periódico é publicado (TRZESNIAK, 2006).

Outro critério de avaliação do periódico científico é a definida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em 1988, a CAPES passou a avaliar, com base no Qualis Periódico, os títulos de periódicos em que a comunidade científica, dos programas de pós-graduação brasileiros, divulgam os resultados de suas pesquisas. O Qualis Periódico categoriza os títulos de periódicos científicos de A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, sendo que os títulos que são classificados por A1 possuem maior representatividade na área. Entre os títulos de periódicos que vêm sendo avaliados pelos Qualis, está o PontodeAcesso, tema que abordaremos na seção que se segue.

4 PONTODEACESSO: UM CANAL PARA O FORTALECIMENTO DA ARQUIVOLOGIA

O periódico científico PontodeAcesso é uma publicação do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia. Ele foi criado para divulgar o conhecimento produzido “[...] no campo de estudo da Informação [...]” (PONTO DE ACESSO, 2014).

O nome do periódico foi escolhido a partir de uma pesquisa

realizada na comunidade do próprio Instituto. A primeira edição do periódico ocorreu em 06 de junho de 2007, durante o VII Encontro Nacional de Ciência da Informação (CINFORM)⁴. Desde o início o periódico já demonstrava a seriedade no trabalho que pretendia desenvolver, com um corpo editorial constituído por pesquisadores da área da Ciência da Informação, que tinha como meta oferecer um periódico com padrão de excelência. De acordo com Jambreiro (2007, p. 3), “No que diz respeito ao conteúdo, um corpo de especialistas ad hoc apreciará e selecionará os trabalhos que forem submetidos, de maneira independente e anônima”.

O periódico PontodeAcesso era semestral, porém, em 2008, passou a ser quadrimestral. Sete⁵ anos depois de sua criação, o periódico contabiliza 22 (vinte e dois) números, com 177 (cento e setenta e sete) produções distribuídas em 6 seções. Do total de números publicados, 6 (seis) são edições especiais, cuja temática fica sob a responsabilidade de um ou mais editor especial. Essas edições especiais intitulam-se: **A Atualidade da Biblioteconomia** (v. 2 n. 1, 2008) – Nídia M. L. Lubisco; **A Atualidade da Arquivologia** (v. 3, n. 1, 2009) – Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva ; **Informação, Conhecimento, Símbolos e Signos** (v. 4, n. 1, 2010) – Lídia Maria Batista Brandão Toutain; **Cientometria: A Cientometria Revisitada à Luz da Expansão da Tecnologia e da Inovação** (v. 5, n. 3, 2011) – Jacqueline Leta; **Representação da Informação e do conhecimento** (v.7, n. 1, 2013) – Maria Luiza de Almeida Campos e Maria das Graças de Melo Simões e **Mediação e Leitura** (v.5, n. 3, 2011) – Kátia Carvalho e Viviane Couzinet. A tabela 1 apresenta, de forma mais clara, a contribuição do periódico PontodeAcesso

4 Evento anual promovido pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

5 A data da coleta dos dados foi 15 de outubro de 2014

para a comunidade científica.

Tabela1 – Quantitativo de produção 2007-2014

SEÇÕES	QUANTIDADE	%
Artigos nacionais e internacionais	142	80,2
Editoriais	23	13,0
Resenhas	7	4,0
Entrevistas	3	1,8
Seções especiais/estudos	1	0,5
Ensaaios	1	0,5
TOTAL	177	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Sempre atento às demandas da comunidade científica, o periódico PontodeAcesso, desde sua criação, adotou a política de acesso livre, possibilitando que um número maior de pesquisadores tenha acesso ao seu conteúdo. Para a concepção desta publicação, utilizou-se da tecnologia do Sistema de Editoração Eletrônico de Revistas (SEER), sistema customizado pelo IBICT. O SEER proporciona agilidade no processo editorial, já que todas as etapas de editoração são realizadas via sistema (IBICT, 2014).

O periódico vem atendendo a padrões internacionais – indexação em base de dados, periodicidade, conselho editorial, avaliação por pares, afiliação de autores. O periódico encontra-se indexado nas seguintes bases de dados: Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América latina, el Caribe, España Y Portugal (Latindex), Directory of Open Access Journals (DOAJ), além da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

No Brasil, PontodeAcesso tem sido um dos periódicos utilizados pelos docentes e discentes dos programas de pós-graduação para divulgar suas produções intelectuais. Observa-se que, na avaliação da CAPES, o periódico vem melhorando sua classificação. No triênio 2007-2009, o periódico foi avaliado e

obteve estrato B5 nas Ciências Sociais Aplicadas I⁶, enquanto que no triênio 2010-2012 alcançou estrato B1 na referida área. PontodeAcesso também vem sendo avaliado por outras áreas, tais como: Letras/Linguística; Ciências Biológicas II; Interdisciplinar; Psicologia; Educação; Ciência da Computação e Arquitetura e Urbanismo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa é uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, como base na Lei de Zipf, ou seja, frequência das palavras. Quanto ao levantamento dos dados, foi realizado manualmente. O universo da pesquisa compõe-se dos artigos nacionais e internacionais, publicados no periódico PontodeAcesso. O periódico possui várias seções, mas, para essa pesquisa, ficou definido que a amostra seria constituída apenas de artigos nacionais e internacionais. Eles foram selecionados no link de “pesquisa” do periódico, a partir dos termos “Arquivologia”, “Arquivística” e “Arquivo”. Dos 142 artigos que compõem o periódico, conforme dados coletados em 15 de outubro de 2014, foram recuperados 32 (22,5%) artigos com os termos definidos para busca.

Após a seleção da amostra, foram identificados os artigos repetidos e em seguida preenchida uma planilha matriz no Microsoft Excel, com os seguintes dados: referência do artigo; autoria, título do artigo; ano de publicação, idioma, palavras-chave e subtemas. O passo seguinte foi a análise dos dados.

6 A área Ciências Sociais Aplicadas I é composta por Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para este estudo analisaram-se os artigos nacionais e internacionais, a fim de descrever os subtemas da produção científica, da área da Arquivologia disseminados no periódico PontodeAcesso.

Nessa seção são apresentados os dados coletados em 32 (trinta e dois) artigos recuperados no periódico, a partir dos termos “Arquivo”, “Arquivística” e “Arquivologia”.

6.1 Artigos recuperados por ano de publicação

O ponto de partida para a análise e interpretação dos dados foi o ano de publicação dos artigos. Nos anos de 2008 e 2009, foi publicada a mesma quantidade de artigos, 7 (21,8%) por ano. Os anos com menor número de artigos recuperados foram 2010 e 2014, com 1 (3,1%) cada um; entretanto, é necessário esclarecer que, no período da pesquisa, ano de 2014, ainda não haviam sido publicados os últimos números.

De acordo com Flores, Pedrazzi e Rodrigues (2012, p. 171), com a criação do REUNI ocorreu “um aumento muito expressivo para a área e que trará resultados exponenciais no estabelecimento científico da Arquivologia”. Tendo em vista que o REUNI foi criado em 2007, esse fato pode ter influenciado no aumento do número de artigos nos anos de 2008 e 2009 sobre a temática analisada, uma vez que houve um aumento no número de docentes/pesquisadores nas instituições, conforme mostra a tabela 2:

Tabela 2 – Quantitativo de artigos recuperados por ano

ANO	QUANTIDADE	%
2008	07	21.8
2009	07	21.8
2007	05	15.7
2012	05	15.7
2013	04	12.5
2011	02	6.3
2010	01	3.1
2014	01	3.1
Total	32	100

Fonte: Dados da pesquisa.

6.2 Idioma dos artigos

Analisando o quesito idioma, o periódico PontodeAcesso aceita publicação em português, inglês, espanhol e francês (PONTO DE ACESSO, 2014). Os artigos selecionados são, na sua maioria, em português, língua representada por 30 artigos (93,8%) e espanhol com 2 (6,2%) artigos. Os artigos em português são procedentes de Moçambique, Brasil e Portugal. A tabela 3 mostra os dados:

Tabela 3 – Idioma dos artigos

IDIOMAS	QUANTIDADE	%
Espanhol	02	6,2
Português / Inglês / Frances	30	93,8
Total	32	100

Fonte: Dados da pesquisa.

6.3 Tipo de autoria

Outro aspecto pesquisado foi o tipo de autoria: 19 (59,4%) apresentam autoria individual, 10 (31,2%) artigos foram escritos por dois autores, enquanto 03 (9,4%) artigos foram escritos por três autores, conforme apresenta a tabela 4.

Tabela 4 – Tipo de autoria

TIPO DE AUTORIA	QUANTIDADE	%
Individual	19	59,4
Dois autores	10	31,2
Três autores	03	9,4
Total	32	100

Fonte: Dados da pesquisa.

6.4 Subtemas dos artigos

Dentre os subtemas abordados nos artigos selecionados, percebe-se uma frequência maior do subtema Gestão Documental (28,3%), seguido de Formação Acadêmica e Gestão da Informação, representados por 3 artigos (9,4%) cada tema. Informação Arquivística e Arquivo Pessoal estão representados com 2 (6,3%) artigos de cada subtema. Os outros subtemas apareceram apenas uma vez cada um.

Quadro 4 – Subtemas dos artigos

ABORDAGENS	QUANTIDADE
Gestão documental	09
Formação acadêmica / Gestão da informação	03
Arquivo pessoal / Informação arquivística	02
Arquivo e memória / Arquivo especial / Arquivo permanente / Arquivo público / Descrição arquivística / Gestão da informação eletrônica / Integralização curricular - Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia / Novos papéis e funções dos profissionais da informação / Organização da informação / Políticas públicas arquivísticas / Preservação documental / Produção científica / Representação da informação	01
Total	32

Fonte: Dados da pesquisa.

6.5 Titulação dos autores

Os artigos publicados no periódico PontodeAcesso têm autores com titulação de Mestres e Doutores, 10 (33,3%) e 08 (27,3%), respectivamente, o que vem mostrar a qualidade da produção científica disseminada no periódico pesquisado. Sobre titulação, Cruz (2010, p. 16) afirma que, “a pesquisa na universidade avança quando a instituição adota valores

acadêmicos em suas decisões. Um dos elementos que contribuem para isso é haver uma maioria do corpo docente ativa em pesquisa.” A tabela 6 trata justamente desse aspecto:

Tabela 5 - Titulação dos autores

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
Mestrado em Ciência da Informação	10	33,3
Doutorado em Ciência da Informação	08	27,0
Doutorado em Informática na Educação	01	3,3
Doutorado em Biblioteconomia e Documentación	01	3,3
Doutorado em Letras	01	3,3
Doutorado em História Social	01	3,3
Doctora em Archivística,	01	3,3
Doutorado em Comunicação e Cultura	01	3,3
Doutorado em Comunicação e informação	01	3,3
Doutorado em Educação	01	3,3
Mestre em Ciência da Informação e Documentação	01	3,3
Mestrado em Integração Latino-Americana	01	3,3
Mestrado em Patrimônio Cultural	01	3,3
Mestrado em Engenharia de Produção	01	3,3
Total	30 ⁷	100

Fonte: Dados da pesquisa e Plataforma Lattes (2014).

6.6 Vínculo institucional

Avaliou-se a vinculação institucional dos autores. A maior proporção, 7 (25,0%) constitui-se de publicações oriundas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Universidade Federal da Bahia, instituição do periódico em estudo, e a Universidade Federal de Santa Maria têm um total de 4 (14,2%) cada. A Universidade de Brasília, Universidade Estadual de São Paulo, Universidade do Rio Grande do Sul e Universidade de Évora estão presentes com 2 (7,1%) autores vinculados. Já a Universidade Federal da Paraíba, CNAM – Paris, Universidade Federal Fluminense, Universidad Carlos III de Madrid e Universidad de Salamanca publicaram apenas 1 artigo, cada uma. Os

⁷ A titulação não totaliza 32 (trinta e dois) porque alguns autores constam em mais de um artigo e, para um dos autores, não foi possível identificar a titulação.

dados demonstram ausência de endogenia, o que representa qualidade para um periódico científico. Para Trzesniak (2006, p. 358), “a diversidade institucional reflete-se diretamente na dimensão finalidade de produto, uma vez que seu propósito é introduzir a visão plural na construção da ciência, evitando ‘vieses domésticos’ ou ‘endogênicos”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica em Arquivologia vem registrando um aumento gradativo. Isso pode ser atribuído ao crescente número de cursos de graduação, em especial depois da criação do REUNI. A disseminação desses novos saberes é feita principalmente através de canal de comunicação formal, a exemplo dos artigos científicos.

Sobre esse aspecto, a pesquisa mostrou que no periódico PontodeAcesso houve maior produção nos anos de 2008 e 2009 – anos posteriores à criação do REUNI. Quanto à autoria, existe uma predominância de trabalhos de autoria individual, totalizando 19 (59,4%) dos artigos pesquisados.

Observou-se ainda, entre as instituições, que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é a instituição de maior representatividade no que diz respeito a vinculação dos autores. A UFBA, instituição em que o periódico PontodeAcesso é editado, apresenta 4 (14,2%) dos autores dos artigos pesquisados, o que revela ausência de endogenia, indicador positivo de um título de periódico, conforme Trzesniak (2006).

Espera-se que esse estudo possa trazer contribuições para a Arquivologia, em especial no que se refere ao periódico PontodeAcesso. É adequado lembrar que o estudo não é conclusivo e sugere novos estudos.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>. Acesso em: 10 out. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 14 out. 2014.

____. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 14 out. 2014.

CASTRO, et .al. Critérios de qualidade de revistas. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 171-175.

CRUZ, C. H. B. Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios para o período 2011 a 2015. Interesse Nacional, São Paulo, ano 3, n. 10, p. 1-22, jul./set. 2010. Disponível em: < <http://interessenacional.uol.com.br/index.php/edicao/edicao-numero-10/>>. Acesso em: 14 out. 2014.

FACHIN, G. R. B. Ontologia de referência para periódico científico digital. 2011. 401f. Tese (Doutorado em Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2011. Disponível em:

< <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/10/Gleisy-Fachin.pdf> >. Acesso em: 15 nov. 2014.

FERREIRA, K. E.; MATOS, G. I. Abordagens Webométricas da Produção Científica na Área de Arquivologia. Revista de iniciação Científica da FFC, Marília, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2009. Disponível

em: <file:///C:/Users/katia_000/Downloads/243-818-1-PB.pdf>
Acesso em: 08 set. 2014.

FLORES, D.; PEDRAZZI, F. K.; RODRIGUES, S. R. S. Impacto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI) na formação de arquivistas no Brasil. In: MARIZ, A. C. A.;

JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (Org.). Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. p. 161-180.

FONSECA, M. O. Arquivologia e Ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

_____. As estruturas de produção de conhecimento arquivístico: quadros em movimento. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.aab.org.br/wp-content/uploads/2014/05/2008_07_JANEIRO-A-JUNHO.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: <www.ibicto.br>. Acesso em: 14 nov. 2014.

MARQUES, A. A. C.; RODRIGUES, G. M. A Constituição do Campo Científico da Arquivística e suas Relações Com a Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2007. 1 CD-ROM.

_____. A construção do “campo científico” da arquivística no Brasil: debates iniciais e marcos temporais. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 101-117, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1622/2332>>. Acesso em: 14 out. 2014.

_____.; RONCAGLIO, C. A pesquisa científica em arquivologia no Brasil. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (Org.). Novas

dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. p. 74-88.

MEADOWS, A. J. A Comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MULLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In:

TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144.

_____. Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

PONTO DE ACESSO. Salvador: ICI, 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/index>>. Acesso em: 15 set. 2014.

ROYAL SOCIETY. Philosophical Transactions: 350 years of publishing at the Royal Society (1665-2015). 2014. Disponível em: <<https://royalsociety.org/~media/publishing350/publishing350-exhibition-catalogue.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2014.

SANTOS, P. R. E. Notas sobre a institucionalização da arquivologia no Brasil (1958-1978). In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (Org.). Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. p. 114-126.

SILVA, A. M. et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SOARES, I. José Honório Rodrigues e o desenvolvimento da Arquivística Brasileira. *Ágora*, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 6-11, 1987. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/viewFile/50/pdf>> Acesso em 11 out. 2014.

TANUS, G. F. S. C.; ARAÚJO, C. A. A. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. *Encontros Biblio: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 83-102, maio/ago. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/>

katia_000/Downloads/27332-101071-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área de educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/katia_000/Desktop/a13v11n32.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <www.unirio.br>. Acesso em: 09 nov. 2014.